



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

## APONTAMENTOS SOBRE O “VOLTA, LULA” E SEUS DESDOBRAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NO ESPAÇO BRASILEIRO: PRIMEIRAS PROPOSTAS SOBRE A *FRASE-ACONTECIMENTO*

Tamires Bonani<sup>1</sup>

**Resumo:** A problemática que incita nossa pesquisa parte do questionamento sobre os mecanismos de funcionamento de curtos enunciados que surgem e circulam no campo midiático, especialmente sobre a temática política. Foi em um contexto como este, durante a campanha eleitoral brasileira para a reeleição da então presidente Dilma Rousseff, em 2014, que emergiu e se fez circular o enunciado que aqui nos interessa: “Volta, Lula”. Nosso interesse geral é mostrar, por meio das teorias discursivas, ancorados nos trabalhos de Maingueneau (2014), sobre as frases sem texto, e de Moirand (2007), sobre a frase-acontecimento, como este enunciado, manejado pela mídia, pode engendrar diferentes rotas interpretativas ao leitor. Mais especificamente, objetivamos demonstrar, ao “andar com as teorias”, como este tipo de enunciado pode ser tratado na geografia brasileira.

**Palavras-chave:** Discurso midiático; pequena frase; acontecimento.

**Résumé:** Le problème qui incite nos recherches partie de l'interrogatoire sur les mécanismes de fonctionnement des énoncés courts qui se posent et circulent dans le domaine des médias, en particulier sur la politique. Il était dans un contexte comme celui-ci, au cours de la campagne électorale brésilienne pour la réélection du Président puis Dilma Rousseff en 2014, qui a émergé et diffusé la déclaration qui nous concerne ici : “Volta, Lula”. Notre intérêt général est de montrer, à travers les théories discursives, ancrée dans le travail de Maingueneau (2014), sur les phrases sans textes, et de Moirand (2007), sur les mots-événement, comme cet énoncé, exercée par les médias, peut engendrer différentes voies interprétatives au lecteur. Plus précisément, nous cherchons à démontrer la «marche avec les théories», comme ce type d'énoncé peut être traité dans la géographie brésilienne.

**Mots-clés:** Discours médiatique ; petite phrase ; événement.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, bacharela em Linguística pela mesma instituição. Bolsista FAPESP processo n. 2014/23826-4.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

### **Primeiras palavras: contexto histórico e de emergência do “Volta, Lula”**

Em sua recente história de democracia, o Brasil já passou e vem enfrentando muitas disputas acirradas no/pelo governo. De muito que poderíamos escrever e discutir sobre isso, o recorte que nos interessa é principalmente o período que compreendeu a campanha (pré)eleitoral brasileira para as eleições presidenciais de 2014.

Neste período, disputavam as eleições presidenciais Dilma Rousseff (Partido dos Trabalhadores – PT), então presidente concorrendo à reeleição, ao lado de seu mesmo vice Michel Temer; Aécio Neves (Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB), com Aloysio Neves de vice; Eduardo Campos (Partido Socialista Brasileiro), junto com Marina Silva como vice; Randolfe Rodrigues (Partido da Social Democracia Brasileira), ao lado de Jorge Paz de vice; Eduardo Jorge (Partido Verde), com Célia Sacramento como vice. Outros candidatos com quantidade de votos significativamente menor, também se candidataram, como o Pastor Everaldo (Partido Social Cristão), José Maria Eymael (Partido Social Democrata Cristão), Levy Fidelix (Partido Renovador Trabalhista Brasileiro), Rui Costa Pimenta (Partido da Causa Operária), José Maria de Almeida (“Zé Maria”, Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado) e Mauro Iasi (Partido Comunista Brasileiro).

Durante a corrida da campanha eleitoral do primeiro turno, alguns acontecimentos marcaram, de forma trágica inclusive, este momento da história brasileira. Em 13 de agosto de 2014, Eduardo Campos (PSB) embarca para uma viagem da campanha em direção ao município de Guarujá (SP). O avião de pequeno porte caiu na cidade de Santos, matando as sete pessoas que viajavam e seis pessoas em solo. Esta tragédia claramente fez com que o cenário eleitoral tomasse diferentes rumos. No lugar de Campos, Marina Silva foi inscrita como candidata à presidência, ao lado de Beto Albuquerque como vice.

A partir desse momento, a disputa, que antes estava bastante acirrada entre Dilma, Eduardo Campos e Aécio, respectivamente, passou a se dar, à dura competição, sobretudo entre Dilma e Aécio, deixando Marina para o terceiro lugar. Sem nenhum dos candidatos terem atingido 50% dos votos, um segundo turno foi chamado, entre Dilma e Aécio – este agora apoiado por Marina –, em que Dilma saiu eleita.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Voltando um pouco em nossa reflexão, no momento específico da candidatura de Dilma, algo peculiar fez chamar atenção por circular com muita frequência na imprensa brasileira. Logo no período das pré-candidaturas, um estranho, do ponto de vista político, e polêmico enunciado passou a circular nos mais diferentes gêneros e na boca de diversos enunciadores, inscritos em diferentes posições ideológicas. O enunciado “Volta, Lula” surge como um possível apoio ao retorno de Lula, em detrimento da reeleição de Dilma. Em uma pesquisa no site de buscas *Google*, encontramos quase cem mil ocorrências deste fenômeno, o que explicita sua notoriedade. Observemos, a seguir, a imagem e alguns apontamentos sobre a entrevista de Marta Suplicy (ex-petista, atual PMDB) publicada no blog do Fernando Rodrigues, do *UOL* (Universo *On-line*).

**Figura 1** – Entrevista de Marta Suplicy sobre o “Volta, Lula”<sup>2</sup>

É difícil Congresso não fazer o impeachment de Dilma, diz Marta Suplicy

Fernando Rodrigues 11/10/2015 | 15:25

Compartilhe f t p in e

Ex-petista, agora no PMDB, ataca Dilma e poupa Lula

Para senadora, Temer fará “união nacional” até 2018

Conheça relato de como foi o movimento “volta, Lula”

Demorou para deixar PT? “A gente era virgem, entende?”

Marta Suplicy, que relata como tentou conspirar pela volta de Lula em 2014

A senadora Marta Suplicy (PMDB-SP), 70 anos, avalia que o país nunca teve “uma situação tão difícil para um presidente” com o processo em andamento no TCE

Fernando Rodrigues

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

@FR\_BSB no [Twitter](#)

Queda de avião  
Missil demobou MH17, aponta investigação

Informação em dia  
Desligou? Veja o que foi notícia no feriado prolongado

Análise  
Josias de Souza: Brasil vira um puxadinho do gabinete de Cunha

Entrevista  
‘Igreja é homofóbica’: diz padre gay afastado pelo

Não é o caso, aqui, de fazermos uma análise profunda desta matéria, mas é, no entanto, bastante viável a considerarmos como um índice do surgimento do enunciado que nos interessa nesta pesquisa. Se quisermos ir um pouco além, poderíamos arriscar dizer que a fragilidade do governo Dilma também se aflora neste momento, uma vez que sua própria base

<sup>2</sup> Entrevista disponível em: <<http://fernandorodrigues.blogosfera.uol.com.br/2015/10/11/e-dificil-congresso-nao-fazer-o-impeachment-de-dilma-diz-marta-suplicy/>>. Acesso em: 09 set. 2016.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

aliada já demonstrava, por meio do enunciado “Volta, Lula”, não desejar sua reeleição e querer de novo o governo de Lula.

Bastante escandaloso também o foi o ato de apoio ao ex-presidente Lula por parte de Bernardo Santana (MG), líder do PR (Partido da República), anunciado publicamente dia 28 de abril de 2014, ocasião em que leu uma carta de apoio ao ex-presidente Lula assinada por 20 dos 32 deputados da bancada na Câmara. Segundo a matéria intitulada “PR pede volta de Lula sem deixar apoio ao governo Dilma ou entregar cargos”, publicada no *site* do jornal O Globo no dia 29 de abril de 2014, assinada por Maria Lima<sup>3</sup>, Bernardo Santana ainda havia colocado uma foto do ex-presidente Lula na sala da liderança do partido na Câmara, como mostrado na imagem que acompanha a notícia a seguir:

**Figura 2** – Imagem que acompanha a notícia sobre o apoio do PR a Lula



A partir desse contexto histórico é que nossa problemática se instaurou: o enunciado “Volta, Lula” passa a circular nos mais diferentes meios midiáticos, gêneros e a pautar falas de diferentes enunciadore, como procuramos expor no tópico a seguir. Sendo assim, o que seria este fenômeno de uma perspectiva teórico-discursiva? Como este enunciado seria capaz de engendrar determinadas rotas interpretativas aos leitores?

<sup>3</sup> Disponível em: < <http://oglobo.globo.com/brasil/pr-pede-volta-de-lula-sem-deixar-apoio-ao-governo-dilma-ou-entregar-cargos-12323015>>. Acesso em: 09 set. 2016.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Consideradas as características propostas por Krieg-Panque (2016) acerca das pequenas frases, a problemática que nos é proposta e, mais do que isso, que nos incita em nossa pesquisa sobre enunciados curtos, é, nas palavras da autora:

sublinhamos que as considerações expostas aqui sobre proposições sócio históricas de uma língua e de um universo de discurso não são aplicáveis para outras línguas e para outros universos discursivos. Por conseguinte, investigações específicas fora do espaço francês contemporâneo deveriam se ocupar em buscar caminhos construídos em seu próprio espaço nacional, que constrói não somente um conjunto de formulações (por exemplo, em inglês, *sound bite*, *quote*, *buzzword*, *catchword*, *bullet*...), mas também um conjunto de fenômenos e de práticas políticas e midiáticas. (KRIEG-PLANQUE, 2016, p. 18)

Nesse sentido, será a partir desta afirmação que sustentaremos nossa escolha em nos debruçar sobre as problemáticas de um enunciado curto, no caso, o nosso objeto “Volta, Lula”, especificamente na imprensa brasileira. É verdadeiro que fizemos algumas pequenas observações sobre como poderíamos, em uma leitura mais desatenta, categorizar o enunciado “Volta, Lula” no canteiro das “pequenas frases” e, uma vez definido isto, debruçaríamos na aplicação da teoria. No entanto, principalmente, talvez, por se tratar de um contexto brasileiro, parece-nos que a teoria das “pequenas frases”, apesar de nos propiciar insumos basilares sobre o pensar enunciados destacados em política, faz o enunciado em questão nesta pesquisa transbordar, sendo necessário buscar subsídios em outras teorias e, muito provavelmente, uma contribuição, mesmo que pequena, de nossa parte, será necessário para a calibragem dos estudos desta temática em enunciados como o que propomos (pelo menos) em contexto brasileiro.

### **“Volta, Lula” como uma *frase-acontecimento*: novas possibilidades**

Dada sua característica de marcar discursivamente um acontecimento social, a partir de nossas reflexões, propomos contar com a contribuição de Sophie Moirand, acerca das *mots-événements*, para ajudar na elaboração da resposta de nossa questão de pesquisa, sendo ela: O que são enunciados como o “Volta, Lula” de uma perspectiva teórico-discursiva?

Em seu livro “Les discours de la presse quotidienne: observer, analyser, comprendre”, publicado pela Presses Universitaires de France, PUF, em 2007, Sophie



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Moirand assevera que quando nos propomos a olhar momentos midiáticos como objeto de estudo, vemos que estes se fazem emergir, na verdade, por meio de palavras e expressões:

En prenant comme objets d'étude des moments médiatiques, on voit surgir en effet des mots et des expressions qui finissent pour devenir le 'nom' de ces événements : par exemple *le 11 de septembre* (*après le 11 de septembre, depuis le 11 septembre*), dont tout le monde sait depuis 2001 qu'il ne s'agit pas seulement de une date (MOIRAND, 2007, p. 56).

Para um termo retomado pela mídia fazer sentido para o leitor, ele resgata em sua memória os sentidos possíveis de o serem, tentando recordar de fatos que o ajudaram na construção coletiva desses sentidos. O leitor busca, por meio de sua memória, entender a alusão feita pela imprensa a determinado acontecimento. Dessarte, o termo referenciado por tal conceito depende da memória do leitor para significar, para que seja identificado como um fato.

O que se nota depois de ter analisado um certo número de acontecimentos discursivos diferentes tais como as mídias os representam é que a visada pragmática da comunicação repousa essencialmente sobre o uso, consciente ou inconsciente, da memória das palavras, dos enunciados, das imagens, que fazem parte dos saberes compartilhados e das memórias coletivas (no sentido de Halbwachs, 1950), logo da cultura das sociedades nas quais os discursos são produzidos. (MOIRAND, 2012, p. 4, tradução nossa)

Moirand nos contempla com sua teoria em alusão à imprensa francesa, no entanto, esta alusão não seria possível a partir da imprensa estrangeira, principalmente aos leitores que não podem retomar a memória dos fatos cotidianos da localidade em questão. Ou seja, um leitor francês pode ter dificuldade de resgatar os sentidos engendrados para a compreensão de determinado termo em um texto na imprensa brasileira por não conseguir recuperar a alusão proposta, por exemplo. É esta lacuna, da calibragem e contribuição para a teoria das *mots-événements* nos solos brasileiros, que pretendemos dar conta de começar a preencher neste trabalho por meio das especificidades das alusões da imprensa brasileira, dentro do recorte e dos limites propostos e impostos nesta pesquisa.

O foco da autora e do grupo de pesquisa do qual faz parte é “definir o papel da linguagem na construção dos acontecimentos” (MOIRAND, 2012, no prelo), mais especificamente dos midiáticos. Para isso, o “acontecimento” é descrito e passível de ser



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

compreendido por meio de suas materialidades discursivas, levando-se em conta o discurso como um “objeto teórico” (na perspectiva pêcheuxtiana).

É a partir de Searle (*The Construction of Social Reality*, 1995) que Moirand inicia suas reflexões sobre a temática, diferenciando os “fatos físicos” dos “fatos sociais”. Os primeiros são fatos que podem ser da ordem do natural, por exemplo, como terremotos, enchentes etc.; os segundos são gerados a partir de atos humanos, como guerras, eleições etc. Articulando este pensamento à noção de acontecimento das ciências humanas, a autora propõe o que chamou de “momento discursivo”, que seria a transformação de um “fato físico”, na concepção de Searle, transformado em acontecimento social e reportado e colocado a circular pela mídia por meio do discurso. Nas palavras da autora:

Um fato ou um acontecimento apenas constitui um momento discursivo se ele dá lugar a uma abundante produção midiática e se dele permanecem igualmente alguns traços, a mais ou menos longo prazo, nos discursos produzidos posteriormente a propósito de outros acontecimentos (MOIRAND, 2011, p. 04, no prelo).

Para a autora, a passagem de um fato físico para um acontecimento social pode ser descrita como no caso do tsunami da Ásia em 2004: primeiro, as descrições do fato eram, sobretudo, percepções das testemunhas sobre o fato (“Uma onda poderosa” – *Le Monde*, 28/12/2004); rapidamente, passa a ter características bastante emocionais (“O tsunami mortal” – *Le Monde*, 30/12/2004); e, em seguida, o que predomina são as fotos e narrativas das testemunhas. Isso faz com que o fato se transforme em um acontecimento mundial, aflorando o aspecto social do fato, gerando, inclusive, uma rede de doações internacional.

Assim, é verdade que um acontecimento, por meio da cobertura midiática, retoma acontecimentos anteriores e deixa resquícios para serem retomados nos acontecimentos futuros, e assim sucessivamente. Baronas (2013) cita como exemplo deste funcionamento o termo “apagão”, retomado exaustivamente na imprensa brasileira. Segundo o autor:

Essa palavra irrompe nos variados suportes midiáticos brasileiros em 1999, após o blecaute ocorrido em diversos estados das regiões Sul e Sudeste do Brasil. À época, o significante blecaute disputava com apagão de forma bastante acirrada a preferência dos suportes midiáticos na interpretação dos acontecimentos que diziam a falta de energia. Em 2001, o blecaute em diversas regiões brasileiras se repete, no entanto, a mídia o interpreta como “apagão”. De lá para cá, o significante “apagão” passou a ser a designação não só para a falta de energia, mas para os mais diferentes acontecimentos, que dizem de alguma carência, de algum problema.

Dessa forma, para compreender a manchete em que se lia “Apagão aéreo”, era necessário que o leitor evocasse em sua memória o acontecimento primeiro, o da substituição do blecaute. Observemos a figura a seguir.

**Figura 3 – Charge “Apagão aéreo”<sup>4</sup>**



Segundo Moirand, a mídia contribui para a caracterização de um momento discursivo por meio de diferentes gêneros, transpassados por diversos discursos, inclusive de forma imagética e humorística, como no caso da charge que acabamos de ver, em que podemos observar índices ou traços de discursos mostrados ou nem tanto, no qual a análise tenta interpretar.

Para a autora, é possível distinguir os acontecimentos em distintos tipos, por exemplo (Moirand, 2012):

- Os institucionalizados: são os “já sabidos”, como a Copa do Mundo de Futebol, Olimpíadas, eleições etc.;
- Os inesperados: como o 11 de setembro, a Primavera Árabe etc.;
- Os de origem física: são os que geralmente chamamos de “catástrofes naturais”, como o furacão Katrina; e
- Os de fatos humanos e sociais: é o caso das guerras, crises econômicas etc.

<sup>4</sup> Charge assinada por André e publicada em 30/03/2007. Disponível em: <[http://crabjelly.zip.net/arch2007-03-01\\_2007-03-31.html](http://crabjelly.zip.net/arch2007-03-01_2007-03-31.html)>. Acesso em: 29 ago. 2016.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Para além de uma categorização, assumimos, junto com Moirand, que importa-nos mais pensar sobre o uso da memória das palavras, enunciados ou imagens que contemplam os saberes compartilhados e as memórias coletivas. Como já sinalizamos, porém, tais saberes e memórias, apesar de haver diversos universalmente compartilhados, são mais abundantemente encontrados em sociedades específicas nos quais foram produzidos.

Nesse sentido, são tomados como objetos de estudo as relações de interação entre os discursos que são produzidos e circulados pela mídia. Importa-nos as *interações espaço-textuais* de uma página de jornal, as *relações intratextuais* de um mesmo artigo e as *relações interdiscursivas* dos discursos produzidos anteriormente ou após, independente da língua ou cultura.

Isto justifica que nos refiramos aqui ao intradiscurso e ao interdiscurso (e mais tarde ao pré-construído) da teoria de Michel Pêcheux, mas também que “retrabalhemos” estes conceitos em função das experimentações que propomos sobre novos corpora. E porque trabalhamos essencialmente sobre os discursos “representados” (no sentido dado por Norman Fairclough) e sobre “a memória” dos enunciados (no sentido da memória discursiva de Jean- Jacques Courtine e dos domínios de memória de Michel Foucault), nos interrogamos então sobre o sentido das palavras, das fórmulas e das construções sintáticas, dos enunciados, ou de fotos e de gráficos, de esquemas, de quadros. Percebemos assim como as palavras e os enunciados mudam de sentido segundo aqueles que as empregam, no decorrer de um mesmo acontecimento, e como um nome, por exemplo o nome do acontecimento, pode se tornar “uma arena”, no sentido de Bakhtin/Voloshinov: “um lugar de discussão e de refutação”. (MOIRAND, 2012, no prelo)

Para dar conta metodologicamente de tal abordagem, a autora propõe a abordagem dialógica da enunciação, apoiada na compreensão de dialogismo, como um conceito operatório para pensar e manejar as questões propostas, possibilitando pôr em evidência as marcas linguísticas, discursivas e pragmáticas, ou seja, as materialidades da análise, sendo possível descrever, analisar e interpretar.

Se definimos o enunciado dialógico como “um enunciado que deixa passar, através de sons, de imagens, de palavras e de construções, a exterioridade ou a alteridade discursiva” (MOIRAND, 2010b; 2012a), uma abordagem dialógica procuraria descobrir o modo como as palavras, as construções, os enunciados representados “dialogam” e “interagem” e como esta circulação de sentidos linguísticos contribui para dar um sentido social a um acontecimento ou a uma mesma família de acontecimentos. (MOIRAND, 2012, no prelo)

No caso do exemplo elencado por Baronas (2013, p. 451-452), o termo “apagão” inscreve o discurso outro em sua materialidade discursiva, como em:



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

“O apagão da leitura”<sup>5</sup>

“Apagão profissional e mão de obra assistida”<sup>6</sup>

“Com apagão, Cerro bate Colón fora e se aproxima das quartas”<sup>7</sup>

Moirand (2012) parte sua análise desse tipo de material segundo uma semântica enunciativa e discursiva, levando em conta o locutor e sua vivência com os objetos do mundo, o ato de nomeação e seus sentidos em circulação interdiscursiva. Desse modo, o locutor, situado, entende as palavras e os enunciados a partir das memórias coletivas e discursivas e, a partir destas, são possíveis os chamados “harmônicos diálogos” (BAKHTIN, 1984, p. 301 apud MOIRAND, 2012, no prelo):

O objeto do discurso de um locutor, seja ele qual for, não é objeto do discurso pela primeira vez neste enunciado, e este locutor não é o primeiro a falar dele. O objeto já foi, por assim dizer, falado, controvertido, esclarecido e julgado diversamente, ele é o lugar onde se cruzam, se reencontram e se separam pontos de vista diferentes, visões do mundo, tendências [...].

Um enunciado está voltado não só para o seu objeto, mas também para o discurso do outro acerca desse objeto. A mais leve alusão ao enunciado do outro confere à fala um aspecto dialógico que nenhum tema constituído puramente pelo objeto poderia conferir-lhe [...].

Foi a partir dessa abordagem dialógica do discurso, pensando o sentido por meio das interações entre distintos discursos, que a autora, desde 2009, vem retrabalhando e chegando à noção de acontecimento ao qual nos referimos aqui, dentro de um quadro teórico que importa:

1. uma semântica pensada entre língua, discurso e experiência ;
2. uma abordagem dialógica da enunciação;
3. uma abordagem da argumentação emprestada da lógica natural;
4. uma sociologia da memória. (MOIRAND, 2012, p.)

Como já posto anteriormente, a partir da proposta de Searle para fatos, seja físicos ou humanos, em conjunto com reflexões das ciências humanas e posto a circular em discurso, temos o acontecimento como o entendemos aqui. Assim, importa pensar, segundo Moirand

<sup>5</sup> Reportagem publicada no site <revistalingua.uol.com.br> em 02 out. 2012.

<sup>6</sup> Reportagem publicada no site <blogdolago.com> em 27 set. 2012.

<sup>7</sup> Reportagem publicada no site <esportes.terra.com.br> em 01 out. 2012.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

(2012), sobre o ato de nomear, uma vez que, para pôr em circulação um fato, a mídia deve selecionar palavras para fazê-lo, nomeando também os atos e atores. Para a autora, além de denominações ditas já estabilizadas, também são buscadas denominações inscritas na memória de acontecimentos anteriores semelhantes. No caso da mídia, a memória coletiva pensada em se alcançar é a dos leitores do jornal, revista etc. em questão. Caso assim não fosse, seria difícil o leitor (que também é uma representação feita a partir do que aquela mídia percebe como leitor) alcançar o sucesso de interpretação da alusão feita. Desse modo, as escolhas das denominações são, não por acaso, um modo de escolher o que e como mostrar o referenciado: é o caso de priorizar a opção “invadir” em detrimento de “ocupar”, por parte de alguns jornais, dependendo de sua posição ideológica, por exemplo.

Moirand cita Paul Siblot, da Universidade de Montpellier 3, que propõe que o ato de nomear sustenta uma relação tripla com o real:

1. o real do mundo (que o locutor categoriza) ;
2. o real do sujeito falante (que exprime sua própria posição em relação ao mundo);
3. o real do sujeito para os outros (com os quais mantém um diálogo). (MOIRAND, 2012, no prelo)

Sendo assim, tanto o ato de nomear quanto os nomes dos acontecimentos são refletidos a partir das relações entre memórias individual e coletivas, ligadas diretamente aos discursos na memória da sociedade.

Quando um acontecimento é nomeado, o nome, por sua vez, também contribui para construí-lo, sendo associado às sucessivas designações do acontecimento. Cada vez que o nome de um acontecimento é retomado, ele designa a representação de uma realidade, ou seja, ele retoma as imagens, narrativas, artigos e comentários sobre o fato, e não a realidade em si. Particularmente o acontecimento tem uma característica bastante forte de carregar com ele tal representação da realidade, como as imagens e os discursos ligados a ele. Isso justifica sua potencialidade de alusão, mesmo que por uma única palavra, ou mesmo uma data, a todo um conjunto de lembranças, tornando-se, conseqüentemente, o lugar de irrupção do interdiscurso.

À medida que vemos transformar um nome, por exemplo, um nome próprio, como o de Chernobyl, em um acontecimento, vemos tal designação marcar o tempo (o pós-Chernobyl etc.), perdendo o conjunto de paradigmas de suas designações iniciais (catástrofe, acidente



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

etc.), mas, por outro lado, fortalecendo ainda mais a memória do acontecimento ao designar novos acontecimentos (“um novo Chernobyl”, por exemplo).

As transformações de um nome próprio para acontecimento, como no exemplo que acabamos de citar, podem ser materializadas e possíveis de serem acompanhadas, muitas vezes, por títulos de matérias, manchetes etc. As escolhas deste nível importam, sobretudo, para pensar o ângulo escolhido para tratar o acontecimento. A este nível de organização, Moirand, concordando com Grosse e Seibold, dá o nome de *hiperestrutura* (termo emprestado de Adam e Lugrin), sendo ela:

(...) um elemento de estruturação da informação, intermediário e facultativo, situado entre o jornal e o artigo. Ela encontra sua origem em um processo de explosão e de reunião. Ela é formada por um conjunto de artigos e de imagens graficamente agrupados e complementares limitados à área escritural visível da página dupla (LUGRIN, 2001, parágrafo 12, tradução nossa, apud MOIRAND, 2012, no prelo).

A pesquisadora francesa divide o olhar para este material, por exemplo, um jornal, em três níveis de análise:

- Nível macro: onde podemos observar as duas páginas como um todo, no caso de um jornal, ou uma aba, no caso de um site, por exemplo;
- Nível intermediário: onde percebemos a relação pragmática dos títulos e intertítulos do veículo midiático em questão;
- Nível micro: são os próprios enunciados que constroem a teia discursiva por meio dos textos, seja em forma de artigos ou outros gêneros do meio midiático.

Para nós, o resultado da experiência de leitura do sujeito interlocutor só se dá na relação entre esses três níveis. No entanto, acreditamos que não se pode negar a sobreposição do nível intermediário em uma primeira instância, visto que é ele quem dará visibilidade para o que deve ou não ser direcionado como compreensão do texto, sem deixar de notar, claro, seu apoio no nível macro, que contribui para sua visibilidade (ou não), e no nível micro, que é onde se dará o fio do discurso.

Esse entrançamento entre os três níveis, conseqüentemente, dá voz não só aos profissionais da mídia no que diz respeito à nominalização dos acontecimentos: a própria



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

vivacidade da circulação, do dar voz às narrativas de testemunhas, de personagens públicos, científicos e políticos, por exemplo, dá espaço para que suas evocações sobre um acontecimento sejam colocadas em evidência. No sentido de Norman Fairclough, pensamos, junto com Moirand, que isto revela os “discursos representados”, ou, no sentido de Jacqueline Authier-Revuz, as “representações do discurso outro”.

No entanto, como se dá tal entrelaçamento? Esta heterogeneidade enunciativa “se inscreve no fio horizontal do texto escrito por um redator profissional que leva a cabo um verdadeiro trabalho de reformulação, de recorte e de reconstrução (KRIEG, 2010, apud MOIRAND, 2012, no prelo), o que torna possível a inserção, no texto, de trechos destacados de falas, como de entrevistados.

A partir do entendimento de que a emergência do enunciado “Volta, Lula” provavelmente se deu com declarações de Marta Suplicy e com o apoio público (por meio de uma carta) do líder do PR, Bernardo Vasconcelos (MG), vamos observar outros contextos em que circulou o enunciado em questão.

**Figura 4 – Manchete do *site* de notícias G1**

The image shows a screenshot of a news article on the G1 website. The main headline is "Movimento 'Volta Lula' incomoda o ex-presidente, diz Gilberto Carvalho". Below the headline, it says "Ministro relatou ter conversado com Lula sobre a pressão de aliados. Bancada do PR na Câmara anunciou nesta terça apoio à campanha." The article text begins with "Um dia após deputados do Partido da República (PR) anunciarem apoio ao chamado movimento 'Volta Lula', o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Gilberto Carvalho, garantiu que não há possibilidade de o ex-presidente da República disputar a eleição de outubro no lugar de Dilma Rousseff. Ex-chefe de gabinete de Lula no Palácio do Planalto, Carvalho disse que Lula está 'incomodado' com a mobilização dos aliados." There is a photo of a man holding a framed portrait of a man. A quote from Carlos Eduardo Garbas is included: "Eu estive com o presidente Lula e ele está muito incomodado com esse processo. Para ele, nada é mais constrangedor do que esse tipo de proposta", relatou o ministro durante a cerimônia de posse do secretário executivo do Ministério da Previdência Social, Carlos Eduardo Garbas, no conselho administrativo da Associação das Pioneiras Sociais – Hospital Sarah Kubitschek." On the right side, there is a sidebar with "Eleições 2014" and several news snippets: "PSDB começa a auditar resultados das eleições de outubro", "Auditoria da eleição fica sob sigilo até PSDB concluir trabalho, diz advogado", and "Ricardo Coutinho toma posse para o segundo mandato na...". The bottom of the page shows the word "Política" and a plus sign.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Esta figura, continuando o que trouxemos sobre a emergência do enunciado “Volta, Lula”, contribui porque revela a emergência de comentários sobre o tema: aqui, é o ex-presidente, Gilberto Carvalho, quem supostamente está incomodado com o que se diz sobre este enunciado e, mais importante, neste momento o enunciado já não se trata mais de simples dizer de uma narrativa destacada e posta a circular. Agora, trata-se de um movimento, de um acontecimento; é o “Volta, Lula”.

**Figura 5** – Página “Volta, Lula” no *Facebook*



A Figura 1.4 corrobora ainda mais para o que acabamos de apontar: o enunciado de pequena extensão ganha status de título de páginas em rede social, neste caso acrescido do ano 2014, ano eleitoral, sendo dado como se fosse uma página de políticos candidatos. Aqui, em um próximo momento, poderíamos dar mais minuciosidade à descrição/interpretação ao utilizarmos, talvez, a teoria das cenas, de Maingueneau.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Figura 6 – “Volta, Lula” ganha *site* próprio



Outro fenômeno bastante diferencial deste enunciado foi sua utilização como nome de *site*. Já é sabido a existência de sites de pequenas frases que levam o nome mesmo de “pequenas frases”, “pequenas frases em (política etc.)”, mas uma pequena frase que nomeie seu próprio *site* é uma característica bastante peculiar em nossos estudos. Tal ocorrência, a nosso ver, para além de assegurar o *status* de um acontecimento, de um fato do agora, dá indícios de aspectos para o futuro; se pretende, arriscaríamos dizer, como uma tentativa de engendrar acontecimentos futuros.

Figura 7 – A volta do “Volta, Lula”

www1.folha.uol.com.br/poder/2014/08/1501454-novo-cenario-eleitoral-reacende-volta-lula.shtml

## eleições 2014

APURAÇÃO COMPLETA | CANDIDATOS | PROPOSTAS | PROMESSÔMETRO | DATAFOLHA | CALENDÁRIO | DEBATES | COMO VOTAR

### Novo cenário eleitoral reacende 'volta, Lula'

ANDRÉIA SADI  
VALDO CRUZ  
RANIER BRAGON  
DE BRASÍLIA

16/08/2014 © 02h00

Compartilhar 1,8 mil | Tweetar 8 | Ouvir o texto | Mais opções

O temor de que Marina Silva apareça nas próximas pesquisas eleitorais com chances reais de vitória reacendeu nos bastidores, ainda de forma tímida, o coro "volta, Lula" entre um grupo de petistas.

leia também

- Tucanos lideram corrida ao Senado em SP, PR, MG e CE, aponta Datafolha
- Marina se reúne com seus principais aliados da Rede
- Campanha de Dilma vai reivindicar participação em vitrines de Aleckmin

eleições 2014

TUDO SOBRE Impeachment



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Depois de várias tentativas de se “apagar a chama” que acendia a circulação do enunciado “Volta, Lula”, por meio de entrevistas que o negavam, por exemplo, outros acontecimentos sociais contribuíram para que este retomasse, talvez, com mais força sua circulação. Tal fato é substantivo para pensar na nem tanta efemeridade do enunciado, uma das características das “pequenas frases”, para Krieg-Planque. Além, é claro, de sermos levados a considerar que o enunciado, apesar de circular destacado, ser breve, está intimamente ligado a uma série de fatos sociais, no qual ele faz interferência e também acaba sendo interferido.

### **Breves considerações finais**

No desenvolvimento deste artigo, procuramos explicar o percurso que esta pequena frase fez, desde sua irrupção até onde tivemos conhecimento. Em seu andamento como pesquisa científica, julgamos pertinente focar em alguns estudos específicos das pesquisas sobre enunciados curtos, como a teoria das “pequenas frases”, de Krieg-Planque, as “frases sem texto” e aforizações, de Maingueneau, e as *móts-événements*, de Moirand. Para além de fazermos ranger as teorias de acordo com nosso *corpus*, propusemos, embora não tão marcadamente nem de modo avançado ainda, a calibragem das teorias segundo nosso material de análise e nosso enquadramento geográfico, ou seja, o material da imprensa brasileira.

Segundo nossas primeiras indicações de respostas e propostas para nossas hipóteses, seria necessário desenvolver um conceito mais abrangente, que consiga dar conta de aspectos tão particulares de enunciados como o “Volta, Lula”, que o diferencia de outros que se encaixam nas teorias já sabidas e propostas aqui.

Concordando com Baronas *et al.* (2016), seria muito pertinente pensarmos, como o autor mesmo propõe, para o contexto brasileiro, em uma *frase-acontecimento*. O pesquisador brasileiro, por meio de seu exemplo “Nunca antes na história desse país”, define:

Trata-se no nosso entendimento de uma *frase-acontecimento*, que além e aquém de lidar com a instauração do acontecimento do qual fala, por exemplo, na matéria do jornal Estado de Minas, instaurando o acontecimento da desvalorização histórica, que a moeda brasileira sofreu frente ao dólar, instaura também o evento da retomada



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

interdiscursiva da fala do ex-presidente Lula, inscrevendo-a na ordem do sentido disfórico.

É preciso considerar, no entanto, que a frase-acontecimento em questão, diferentemente das proposições de Sophie Moirand acerca das “mots-événements”, para além e aquém de instaurar um acontecimento e retomar outro acontecimento discursivo, aponta para a possibilidade de construção de um acontecimento futuro. Nos dados que mobilizamos ao longo deste artigo, o que também está em jogo não é só a retomada da memória interdiscursiva, mas possibilidade mesmo de engendrar uma outra memória, no caso do último dado, uma crítica ao sujeito que seria o candidato a presidente do Brasil nas eleições de 2018, o ex-presidente Lula. (BARONAS et al., 2016, p. 188)

Sendo assim, nossa pretensão para os passos futuros deste trabalho, pertencente a um trabalho maior de dissertação de mestrado, é mostrar a possibilidade de se trabalhar o enunciado “Volta, Lula” e seus correlatos de um ponto de vista da *frase-acontecimento*, proposta por Baronas (*et al.*, 2016). Ademais, sendo possível, buscaremos contribuir para o fortalecimento e condensamento da teoria que propomos desenvolver.

Dessarte, de modo mais amplo, é possível perceber de forma clara, principalmente após o exposto, como é significativo o estudo do percurso de pequenas frases em política para a descrição e interpretação mesmo de um tempo histórico vivido pelo país. O enunciado em questão é notadamente algo símbolo de um momento político e econômico em que vivemos atualmente, que não se pretende a defender apenas um lado/partido, mas que é suficientemente polêmica para prover embates ora a favor, ora contra o candidato a que nomeia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARONAS, R. Algumas considerações discursivas sobre as eleições presidenciais brasileiras de 2010. *Discurso & Sociedad*. v. 7(3), 447- 489, 2013. Disponível em: <[http://www.dissoc.org/ediciones/v07n03/DS7\(3\)Baronas.pdf](http://www.dissoc.org/ediciones/v07n03/DS7(3)Baronas.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BARONAS, R.; MESTI, P. C.; BONANI, T. Notas sobre uma pequena frase-acontecimento de Lula. In: BARONAS, R. *et al.* *Pequenas frases na política brasileira, francesa e anglo-saxônica: abordagens discursivas*. Campinas: Pontes Editores, 2016, p. 173-190.

KRIEG-PLANQUE, A. As pequenas frases: um objeto para análise dos discursos políticos e midiáticos. In: BARONAS, R. *et al.* *Pequenas frases na política brasileira, francesa e anglo-saxônica: abordagens discursivas*. Campinas: Pontes Editores, 2016, p. 13-38.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

\_\_\_\_\_. «*Purification ethnique* ». *Une formule et son histoire*. Paris : CNRS Éditions, 2003. Collection Communication, 2003.

\_\_\_\_\_. « *La notion d’ “ observable en discours ”. Jusqu’où aller avec les sciences du langage dans l’étude des pratiques d’écriture journalistique ?* », dans Marcel BURGER (dir.), *L’analyse linguistique des discours médiatiques. Entre sciences du langage et sciences de la communication*, Québec, Université de Laval, Editions Nota Bene, 2008.

\_\_\_\_\_. *A noção de “fórmula” em análise do discurso – quadro teórico e metodológico*. Tradução de Luciana Salgado e Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2010a.

\_\_\_\_\_. « *Un lieu discursif : “ Nous ne pourrions pas dire que nous ne savions pas ”. Etude d’une mise en discours de la morale* », *Mots. Les langages du politique*, Lyon, ENS Editions, n°92, 2010b.

\_\_\_\_\_. Por uma análise discursiva da comunicação: a comunicação como antecipação de práticas de retomada e de transformação dos enunciados. Tradução de Luciana Salazar Salgado. In: *Revista de Popularização Científica em Ciências da Linguagem – Linguasagem n° 16*, São Carlos, SP: [www.lettras.ufscar.br/linguasagem](http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem) 2011a.

\_\_\_\_\_. Trabalhar os discursos na pluridisciplinaridade: exemplos de uma « maneira de fazer » em análise do discurso dans Simone BONNAFOUS et Malika TEMMAR (dir.), *Analyse du discours et sciences humaines et sociales, Paris, Ophrys, coll. Les chemins du discours ; p. 57-71*. Tradução brasileira. BARONAS, R. L. & MIOTELLO, V. *Análise de Discurso: teorizações e métodos*. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2011b.

\_\_\_\_\_. *La formule “développement durable”: un opérateur de neutralisation de la conflictualité* », *Langage & Société*, Paris, Editions de la Maison des Sciences de l’Homme. Actes du colloque « Le français parlé dans les médias : les médias et le politique » (Lausanne / 2009) Marcel Burger, Jérôme Jacquin, Raphaël Micheli (éds). Tradução brasileira Roberto Leiser Baronas. “A fórmula desenvolvimento sustentável: um operador de neutralização de conflitos”. In: *Revista de Popularização Científica em Ciências da Linguagem – Linguasagem n° 19*, São Carlos, SP: [www.lettras.ufscar.br/linguasagem](http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem) 2012. (no prelo para publicação).

\_\_\_\_\_. *Analyser les discours institutionnels*. Paris, FR, Armand Colin. 2012.

MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. Trad. de Sírio Possenti. Curitiba, PR : Criar Edições, 2005.

\_\_\_\_\_. "Les énoncés détachés dans la presse écrite. De la surassertion à l'aphorisation". In: BONHOMME, M. ; LUGRIN, G. (Éds.). *Interdiscours et intertextualité dans les médias*. Travaux Neuchâtelois de Linguistique, n. 44, septembre 2006a.

\_\_\_\_\_. «*De la surassertion à l'aphorisation* », dans Juan Manuel LOPEZ-MUNOZ, Sophie MARNETTE et Laurence ROSIER (dir.), *Dans la jungle des discours : genres de discours et*



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso - ALED - Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

*discours rapporté*, Actes du colloque Ci-Dit 2004, Presses de l'Université de Cadix, Cadix, 2006b.

\_\_\_\_\_. Citação e destacabilidade. In: \_\_\_\_\_. *Cenas da enunciação*. Org. Sírio Possenti e Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva. Curitiba, PR: Criar Edições, 2007.

\_\_\_\_\_. Aforização: enunciados sem texto? In: \_\_\_\_\_. *Doze conceitos em análise do discurso*. Org. Sírio Possenti e Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2010a.

\_\_\_\_\_. *Aphorisations politiques, médias et circulation des énoncés*. 2010b. (no prelo para publicação).

\_\_\_\_\_. A aforização proverbial e o feminino. In: MOTTA, A. R. & SALGADO, L. S. *Fórmulas discursivas*. São Paulo, Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_. *Les phrases sans texte*. Paris, FR. Armand Colin, 2012.

\_\_\_\_\_. *Discours et analyse du discours*. Paris, FR. Armand Colin, 2014.

MOIRAND, S. Discours, mémoires et contextes: à propos du fonctionnement de l'allusion das la presse. *Estudos da Lingua(gem)*, Vitória da Conquista, v. 6, n. 1, p. 7-46, 2008.

MOIRAND, S. La médiatisation des événements: Une analyse du discours entre langue, mémoire et communication. In: JORNADA INTERNACIONAL DE ESTUDOS DO DISCURSO, 2., 2012, Maringá. *Anais...* Maringá: UEM, 2012. (No prelo para publicação)

MOIRAND, S. Discursos sobre a ciência e posicionamentos ideológicos: retorno sobre as noções de formação discursiva e de memória discursiva. In: BARONAS, R. (Org.) *Análise de discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva*. São Carlos-SP: Pedro & João Editores, 2011.